

O USO DAS ABELHAS SEM FERRÃO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

Gabriele Vitória Lopes Ramão, Letícia Gabrielly Batista Lemes Papirtes, Lukas Henrique Calvis Gonçalves, Murilo Rodrigues Volpato, Nathan Hiago Rocha, Páblo Carcheski de Queiroz, Cristiano Almeida da Conceição

Escola Municipal Desembargador Calos Garcia de Queiroz – Campo Grande - MS

prof.pablocq27@gmail.com, cris87almeida@gmail.com

Área/Subárea: Multidisciplinar.

Tipo de Pesquisa: Científica.

Palavras-chave: Abelhas sem ferrão, Abelhas indígenas, Educação ambiental, Meliponário.

Introdução

Existe uma diversidade de espécies de abelhas em todo mundo e uma parte dessa diversidade pode ser encontrada em território brasileiro. Neste trabalho o enfoque é para um grupo específico dessas abelhas, as chamadas abelhas sem ferrão – ASF, também conhecidas no Brasil como abelhas indígenas.

Em 2022, foi observado a ocorrência de ninhos de ASF em espaços da escola o que acabou despertando o interesse dos estudantes e professores em estudar os motivos que levam estes insetos sociais a se instalarem em ambiente urbano. Nesse sentido, no ano de 2023 foi criado um meliponário para ser utilizado como ferramenta pedagógica nas aulas do ensino fundamental.

Em uma breve revisão literária foi possível observar que a prática de reprodução e criação de abelhas sem ferrão é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento sustentável, fomenta o debate em torno da educação ambiental, contribui nos serviços de polinização e reprodução de plantas e na manutenção da biodiversidade e dos ecossistemas.

Diante do exposto o objetivo do trabalho é promover um debate entorno da identificação, conservação e preservação das abelhas sem ferrão visando uma discussão, a nível de ensino fundamental, de questões socioambientais.

Metodologia

As atividades pedagógicas desenvolvidas e em desenvolvimento foram realizadas na Escola Municipal Desembargador Carlos Garcia de Queiroz, no município de Campo Grande no letivo de 2022 e 2023. A Escola Des. Carlos Garcia de Queiroz está localizada no Jardim Zé Pereira na região denominada de Imbirussú e atende cerca de 700 alunos do ensino fundamental. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e a pesquisa - ação educacional. De acordo com Tripp [...] “a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica” (Tripp 2005, p.447).

A fim de atender aos objetivos, a pesquisa será dividida em etapas:

Etapa 1: Observação dos exames dos meliponíneos presentes na escola e discussão sobre a sua ocorrência no ambiente escolar. Ao final, o professor orientador solicitará que os alunos pesquisem alguns conceitos ecológicos.

Etapa 2: Levantamento de questões em sala de aula sobre a temática “abelhas sem ferrão”.

Etapa 3: Levantamento de canais no YouTube que abordam a temática “abelhas sem ferrão”.

Etapa 4: Pesquisa no google acadêmico com palavras chaves “abelhas sem ferrão”.

Etapa 5: Encontros semanais para discussão de artigos científicos encontrado na etapa 4. A cada reunião, os educandos irão registrar informações relacionadas aos resultados esperados.

Etapa 6: Visita ao meliponário localizado no Parque das Nações indígenas na cidade de Campo Grande – MS.

Etapa 7: Análise dos resultados

Etapa 8: Apresentação dos resultados para a comunidade escolar.

Resultados e Análise

A primeira ação com os alunos foi identificar a existência de enxame de ASF do gênero trigoniformes no ambiente escolar (Figura 1).



Figura 1. Observação da ocorrência das ASF no escolar

Na figura 2, em caminhada pelo pátio, professores e alunos constataram a ocorrência de ninhos exames de meliponíneos em pequenas aberturas na calçada, próximo de uma sala de aula, o que gerou a curiosidade e o do porquê estes insetos escolheram um local diferente de seu habitat natural para se instalarem.



Figura 2. Identificação de ninhos de meliponíneos no pátio da escola

Em 2023 foi realizada a instalação do meliponário, para que possa ser utilizado nas aulas de educação ambiental e de outras disciplinas como por exemplo de geografia (os biomas brasileiros a partir da ocorrência dos insetos sociais; os tipos de climas entre outros) e matemática (estatística, grandezas e medidas, análise e interpretação de dados, entre outros) (Figura 3).



Figura 3. Aula de educação ambiental

Considerações Finais

Espera-se que o projeto “O Uso das Abelhas Sem Ferrão como Ferramenta Educacional” que está em andamento, possa ser uma ferramenta educacional que promova o debate a cerca da preservação e conservação de ASF levando a comunidade escolar a (re)pensar suas atitudes em relação ao meio ambiente, cultura e política.

Agradecimentos

Referências

SILVA, Alessandra de Araújo.; MOTA, Ilka de Oliveira.; RONQUI, Ludimilla. Ensaio reflexivo sobre abelhas no conteúdo plantas: análise e livros didáticos do ensino fundamental. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, e26411729845, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29845>

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

OPCIONAL (Esta parte não é obrigatória e pode ser excluída, caso os autores assim desejarem. Entretanto, é recomendável que se faça a versão em Inglês desses elementos, até para fins de divulgação mais ampla)

TITLE IN ENGLISH

Abstract: *(Write the English version with the same structure using italic characters)*

Keywords: *(Write the same words in English using italic characters)*